

Professor Abreu Faro: o docente que “marcou indelevelmente” o Técnico

Um dos docentes mais queridos da escola foi homenageado no dia 26 de novembro, data em que se cumpriria o 90.º aniversário do seu nascimento

Texto Sarah Saint-Maxent



Professor Abreu Faro durante uma aula no Técnico

Uma cerimónia de homenagem ao professor Abreu Faro, que culminou com a inauguração de um anfiteatro com o seu nome no Complexo Interdisciplinar, decorreu a 26 de novembro, no dia em que se cumpriria o 90.º aniversário do seu nascimento.

O Salão Nobre do Técnico é o local escolhido para o evento, que junta amigos, família, colegas e alunos daquele que é considerado pelo presidente “uma das figuras da escola”. “Penso que é muito importante que uma escola com a cultura e a história do Técnico não esqueça as suas figuras”, uma delas Abreu Faro, refere o professor Arlindo Oliveira, lembrando ainda as qualidades como “docente”, “investigador” e “político, no sentido mais lato do termo” de um dos professores mais marcantes da história do Técnico.

“Manuel José Castro Petrony de Abreu Faro nasceu em Lisboa a 26 de novembro de 1923 e faleceu a 22 de maio

26

De novembro foi a data escolhida para a homenagem

de 1999, um dia antes do 88.º aniversário da fundação da escola que marcou indelevelmente”: as palavras que se ouvem logo no início da noite, num pequeno vídeo realizado para o evento, estabelecem essa relação profunda que Abreu Faro tem com o Técnico.

O professor Carlos Salema, um dos oradores da tarde, exemplifica: “Era um professor que tinha uma energia, uma facilidade de comunicação, uma empatia, uma paixão por aquilo que ensinava, que atraía todos os alunos... Foi dele que aprendi e bebi aquilo que sei da Teoria da Informação.” Num tom algo emocionado, mas feliz, lembra o mês de “outubro de 1963, na cadeira de Telecomunicações III”, em que conheceu o professor Abreu Faro: “Fiquei fascinado.”

O fascínio e a paixão pela engenharia e a ciência marcaram e foram transmitidos a toda uma geração. “Foi com ele que finalmente percebi o que queria fazer na vida”, lança o professor José Fonseca Moura. “Uma aula chegou-me para abrir os horizontes do que era a Engenharia Eletrotécnica. Foi o despertar da paixão que me definiu para o resto da vida.”

Apesar de recordado como “um dos professores mais extraordinários

do Técnico”, o legado do professor ultrapassa as fronteiras da escola e Abreu Faro é considerado “um dos motores de mudança do panorama científico nacional”. O vice-reitor da Universidade de Lisboa, professor Eduardo Pereira, afirma mesmo que “Abreu Faro foi um dos responsáveis pelo lançamento das bases científicas da Escola de hoje.”

Por isso mesmo, ao longo de todo o ano de 2014, o professor Abreu Faro será homenageado numa série de iniciativas promovidas por várias entidades, desde a Academia das Ciências ao Núcleo de Estudantes de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores.

Este é o reconhecimento de um professor que “ajudou a criar uma geração fundadora”, explicou o professor José Mariano Gago, também presente na cerimónia. “Difícil é falar de quem já não está vivo, como se estivesse. Difícil, mas necessário, é evocá-lo como se estivesse vivo.”